

BB-Banco de Investimento S.A.

Rua Senador Dantas, n.º 105 - 37º andar - Centro - Rio de Janeiro-RJ - CNPJ 24.933.830/0001-30

Exercício 2018

Relatório da Administração

A EMPRESA

O BB-Banco de Investimento S.A., BB Investimentos ou BB-BI, é uma subsidiária integral do Banco do Brasil S.A., especializada no mercado de capitais doméstico, com atuação em Estruturação e Distribuição de Renda Fixa, Securitização e Renda Variável, Assessoria Econômico-Financeira de fundos de *Private Equity*, Fusões e Aquisições (*M&A*), *Project Finance*, Administração de Carteiras de Investimento das empresas de seguridade (Serviços a Ligadas), Corretagem (*Home Broker*) e Custódia de Títulos e Valores Mobiliários.

O BB Investimentos atua como investidor na indústria de *private equity* e *venture capital* desde 2004 e, a partir de 2007, passou a prestar serviços de assessoria econômico-financeira a Fundos de Investimento em Participações.

No cumprimento das Políticas do Banco do Brasil relativas a investimentos, o BB Investimentos detém participações em empresas que complementam a atividade econômica do Conglomerado e aplicações com o objetivo de gerar valor e liquidez, priorizando empresas que adotam boas práticas de Governança Corporativa.

GESTÃO DE RISCOS

A administração da Empresa adota política conservadora no seu processo de gerenciamento de riscos. As aplicações das disponibilidades são realizadas com o Banco do Brasil S.A., seu controlador, o que minimiza os riscos incorridos e proporciona o alinhamento com as políticas de gerenciamento de riscos adotadas pelo Conglomerado Banco do Brasil.

O Banco do Brasil S.A. considera a gestão de riscos do BB-BI nas atividades de gerenciamento de riscos do Conglomerado Prudencial. Para conhecer mais sobre o processo de gestão de riscos no Conglomerado Prudencial Banco do Brasil, acesse as informações disponíveis no Relatório de Gerenciamento de Riscos em: www.bb.com.br/rj.

AMBIENTE ECONÔMICO

Mundo

A manutenção da expansão do PIB global, experimentada desde 2016, era enunciada para o 2º semestre/2018, ainda que a política monetária restritiva evoluísse nos principais Bancos Centrais do mundo. Porém, a partir de julho, a tensão provocada pela guerra tarifária entre os Estados Unidos e a China provocou um aumento da aversão ao risco global. Isso se refletiu sobre o dólar, que manteve sua tendência de valorização perante as principais moedas, com impacto negativo mais intenso sobre as economias emergentes, entre as quais o Brasil.

O FMI projetava em 3,9% o crescimento global para 2018, revisado para 3,7% em outubro com a deterioração da condição dos emergentes e a intensificação da guerra comercial. Posteriormente à revisão do FMI, os sinais de desaceleração na zona do euro se refletiram negativamente nas estimativas para a região, em razão do declínio da indústria alemã e da deterioração da situação fiscal da Itália.

Nesse contexto, elevaram-se as preocupações em relação ao grau de vulnerabilidade das economias emergentes, chegando a desencadear episódios de estresse em países com maior fragilidade nas contas fiscais e externa, como Turquia e Argentina, com aumento do risco de contágio para os seus pares.

O aumento da aversão ao risco no mercado financeiro afetou negativamente o valor dos ativos ao redor do mundo. Esse movimento foi exacerbado pela safra mais adversa de resultados corporativos nos principais mercados internacionais que acabou atingindo negativamente muitas empresas tradicionais, o que refletiu na onda de vendas (*sell off*) nos mercados globais de ações.

Encerrado o ano de 2018, as citadas questões, ao lado de um extenso e ainda nebuloso *Brexit*, assim como o *soft-landing* chinês, seguem como empecilho à continuidade de um saudável crescimento global.

O ano passado foi marcado também por queda nas cotações das principais commodities metálicas e no petróleo. Esse comportamento esteve associado, principalmente, a temores sobre as perspectivas de arrefecimento na demanda mundial. A guerra comercial entre a China e os EUA exerceu uma influência adicional negativa sobre esses mercados.

Brasil

No âmbito interno, a paralisação dos caminhoneiros no mês de maio provocou um choque adverso de oferta na economia, afetando diretamente o nível de atividade e a inflação. Esse evento reforçou a dificuldade de o País manter um crescimento sustentado mais vigoroso na segunda metade de 2018.

De fato, além da greve, as incertezas ligadas ao cenário eleitoral ensejaram a postergação de investimentos e o adiamento nas decisões de consumo no curto prazo. Neste contexto, a taxa de câmbio apresentou forte desvalorização e volatilidade ao longo do segundo semestre.

Adicionalmente, as incertezas atreladas ao processo eleitoral tiveram impactos adversos sobre o nível de investimentos e as expectativas das famílias. Passadas as eleições, ocorreu uma nítida recuperação dos níveis de confiança de consumidores e empresários, tendo em vista o comprometimento do governo eleito com as reformas estruturais necessárias para reequilibrar as contas públicas e, conseqüentemente, colocar o País de volta numa trajetória de crescimento sustentado.

O resultado da atividade interna no segundo semestre acabou compensando em parte a paralisação da greve dos caminhoneiros do primeiro semestre, mas a intensificação da crise econômica da Argentina, grande parceiro comercial brasileiro, afetou negativamente a indústria – principalmente a produção e exportação de veículos – frustrando as expectativas do início do ano.

A projeção do Relatório Focus do Banco Central (Bacen) para o PIB recuou rapidamente de quase 3% em março para 1,5% em junho, corte muito mais profundo do que o efeito da greve, mas a esta, somaram-se a lentidão do ritmo de retomada, a piora no contexto para emergentes, bem como o cenário eleitoral opaco, o que gerou alto grau de incertezas aos agentes econômicos. Encerrou-se o ano de 2018 com perspectiva de crescimento de 1,3%, alicerçado pelo setor de serviços no lado da oferta. Já pela ótica da demanda, os investimentos (FBCF – formação bruta de capital fixo) e o consumo das famílias compensaram o consumo retraído do governo.

O balanço de riscos do Bacen para a inflação, apresentado na ata do Copom, enfatizou três aspectos preponderantes no 2º semestre/2018. O primeiro aspecto, positivo sob a ótica de alívio ao quadro inflacionário, é o (i) alto grau de ociosidade da economia. Os demais, negativos, têm potencial de pressionar os preços para cima, como a (ii) frustração da agenda de reformas e a (iii) deterioração do contexto internacional para emergentes.

Mesmo com as dificuldades apresentadas ao longo do ano, a credibilidade da política monetária contribuiu para que o aumento da volatilidade no mercado financeiro não afetasse de maneira relevante as expectativas para a inflação futura, permitindo ao Banco Central manter a taxa Selic em 6,50% a.a., seu menor patamar histórico.

Já no que diz respeito à situação fiscal, o governo completou o quinto ano consecutivo de *déficit* primário, na maior sequência negativa desde a Constituição de 1988. O saldo das contas públicas encerrou 2018 com déficit de R\$ 120 bilhões, frente à meta de R\$ 159 bilhões. Em dez anos, o dispêndio total do governo avançou 3,5%, representando 19,7% do PIB. Mais de 90% das despesas são de natureza obrigatória, em detrimento do investimento público, atualmente em 1,3% do PIB.

No que se refere ao câmbio, o dólar chegou ao patamar dos R\$ 3,10 nas mínimas do ano de 2018, ainda em fevereiro. Contudo, desdobrava-se um movimento global de fortalecimento da divisa, e, simultaneamente, a crescente incerteza eleitoral, que alçaram a moeda aos R\$ 4,20 em alguns momentos durante o mês que antecedeu o pleito presidencial.

Na mesma esteira, o CDS 5 anos (custo do *swap* de default de crédito) do País, que habitualmente acompanha a trajetória da divisa norte americana, atingiu, igualmente em setembro, a pontuação máxima do ano, aos 309 pontos, distante dos 140 pontos de janeiro. Decidido o pleito eleitoral, o ativo voltou a arrefecer, encerrando o ano aos 211 pontos.

A curto prazo, o cenário apresenta um quadro benigno de inflação, com meta da taxa Selic em sua mínima histórica e maior gradualismo no aperto monetário dos principais Bancos Centrais, estando pendente, todavia, o equacionamento da situação fiscal.

DESTAQUES DO PERÍODO

Renda Fixa

No mercado de Renda Fixa Local, o BB-BI ocupou a 3ª posição no *Ranking* Anbima de Renda Fixa Consolidado - Originação de dezembro/18, com 14,3% de participação de mercado e R\$ 27,1 bilhões de volume total. O BB-BI participou de 85 operações em 2018, sendo 8 no curto prazo com volume de R\$ 5,7 bilhões, 67 no longo prazo com volume de R\$ 20 bilhões e outras 10 operações de securitização com volume de R\$ 1,3 bilhão.

No *Ranking* Anbima Consolidado de Renda Fixa - Distribuição de dezembro/18, o BB-BI ocupou a 3ª posição, com R\$ 12,3 bilhões de volume distribuído.

Renda Variável

No 2º semestre/2018, o BB-BI atuou como coordenador da oferta pública com esforços restritos de distribuição primária e secundária de ações de emissão da Companhia de Locação das Américas (Unidas) cuja captação alcançou R\$ 1,4 bilhão. No acumulado do exercício de 2018, foram concretizadas 5 operações de ofertas de ações no mercado acionário brasileiro, sendo que o BB-BI participou de 2 delas, alcançando a 6ª posição no *Ranking* Anbima de Renda Variável com partes relacionadas (por número de operações).

Fusões e Aquisições

No mercado de Fusões e Aquisições, o BB-BI atuou no 2º semestre/2018 como um dos assessores da CAIXA Seguridade Participações S.A., a qual firmou com a CNP Assurances S.A. acordo para a formação de uma nova sociedade que explorará conjuntamente, até fevereiro de 2041, os ramos de seguros de vida e prestamista e os produtos de previdência na rede de distribuição da Caixa Econômica Federal. Pela nova parceria, a CNP pagará o valor de R\$ 4,65 bilhões, conforme fato relevante publicado pela companhia em 29 de agosto de 2018. No acumulado até setembro de 2018, o BB-BI figura na 9ª posição no *Ranking* Anbima de Anúncio de Fusões e Aquisições por valor.

RESULTADO DO PERÍODO

O resultado líquido do BB Investimentos no 2º semestre/2018 foi de R\$ 652,9 milhões (R\$ 605,2 milhões no 1º semestre/2018), totalizando R\$ 1.258,1 milhões no exercício de 2018, o que configura um retorno de 40,3% ao ano sobre o PL médio. Comparado ao acumulado no exercício anterior (R\$ 1.548,6 milhões), o resultado de 2018 representa redução de 18,8%.

O resultado do BB Investimentos decorre, basicamente, das participações acionárias, atividades de prestação de serviços e intermediação financeira.

RESULTADO DAS PARTICIPAÇÕES

O BB Investimentos detém participações em empresas controladas e coligadas no montante de R\$ 5.794 milhões, conforme tabela a seguir.

Empresa	Valor Contábil	% Participação no capital total (1)
Ativos	683.011	75,7140
BB Tecnologia e Serviços S.A.	1	0,0003
Cibrasec	6.894	9,0905
Companhia Brasileira de Meios de Pagamento - Cielo	3.234.600	28,6755
EBP - Estruturadora Brasileira de Projetos	3.699	11,1111
Galgo	1.147	6,6667
Kepler Weber	76.230	17,4546
Neoenergia	1.749.313	9,3451
Seguradora Brasileira de Crédito à Exportação	2.492	12,0879
Tecnologia Bancária - Tecban	36.701	8,0095
Total	5.794.088	

(1) Percentuais utilizados para fins de cálculo de equivalência patrimonial.

O resultado obtido com participações em controladas e coligadas no país totalizou R\$ 1.121,2 milhões no exercício de 2018. A Cielo, Neoenergia e Ativos foram as empresas que apresentaram maior retorno.

RESULTADO DA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

A receita com prestação de serviços totalizou R\$ 875,9 milhões no ano de 2018, (R\$ 440,6 milhões no 1º semestre/2018 e R\$ 435,3 milhões no 2º semestre/2018), decorrentes de prestação de serviços a empresas ligadas, assessoria econômico-financeira, operações de *underwriting* e corretagem na intermediação de operações em bolsa.

RESULTADO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA

Os títulos e valores mobiliários do BB Investimentos, no valor de R\$ 630,7 milhões em 31.12.2018 (R\$ 705,7 milhões em 30.06.2018), estão classificados como "títulos disponíveis para venda" e "títulos para negociação", em conformidade com a Circular Bacen nº 3.068, de 08.11.2001.

O resultado bruto com a Intermediação Financeira foi negativo em R\$ 127,4 milhões (R\$ 103,7 milhões no 1º semestre/2018) decorrente, principalmente, das despesas de captação de recursos na ordem de R\$ 239,8 milhões (R\$ 120,9 milhões no 1º semestre/2018). A captação de recursos é efetuada junto ao Banco do Brasil, seu controlador.

Em Renda Variável, o BB Investimentos detém, basicamente, investimentos em Fundos de Investimento em Participações (FIP).

AGRADECIMENTOS

Registramos nossos agradecimentos aos clientes e à sociedade em geral pelo apoio e pela confiança demonstrados, bem como a dedicação e o empenho dos funcionários e colaboradores.

Demonstrações Contábeis

Em milhares de Reais

BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO	Nota	31.12.2018	31.12.2017	PASSIVO/PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Nota	31.12.2018	31.12.2017
CIRCULANTE		919.636	1.371.257	CIRCULANTE		4.464.363	4.902.559
Disponibilidades	4	13.799	9.930	Depósitos		3.275.240	3.684.954
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez		173.787	564	Depósitos interfinanceiros	9.a	3.275.240	3.684.954
Aplicações no mercado aberto	5.a	173.787	564				
Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos		261.031	817.030	Outras Obrigações		1.189.123	1.217.605
Carteira própria	6.a	261.031	692.680	Sociais e estatutárias	10.a	648.507	852.531
Instrumentos financeiros derivativos	6.d	--	124.350	Fiscais e previdenciárias	10.b	336.085	204.844
Outros Créditos		471.019	543.733	Negociação e intermediação de valores	10.c	177.917	137.573
Rendas a receber	7.a	221.339	326.301	Diversas	10.d	26.614	22.657
Negociação e intermediação de valores	7.b	157.269	125.017				
Diversos	7.c	92.411	92.415				
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		973.390	703.346	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		47.892	38.299
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez		7.340	6.902	Outras Obrigações		47.892	38.299
Aplicações no mercado aberto	5.a	7.340	6.902	Fiscais e previdenciárias	10.b	47.892	38.299
Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos		369.739	225.050				
Carteira própria	6.a	369.739	225.050	PATRIMÔNIO LÍQUIDO		3.169.918	3.074.109
Outros Créditos		596.311	471.394	Capital		1.821.082	1.821.082
Diversos	7.c	722.650	587.008	De domiciliados no país	13.a	1.821.082	1.821.082
(Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa)	7.d	(126.339)	(115.614)	Reservas de Reavaliação	13.b	59	119
PERMANENTE		5.789.147	5.940.364	Reservas de Lucros	13.c	1.238.421	1.203.785
Investimentos		5.789.147	5.940.364	Ajustes de Avaliação Patrimonial	13.e	110.356	49.123
Participações em coligadas e controladas - no país	8.a	5.794.088	5.945.305				
Outros investimentos	8.d	2.005	2.005	TOTAL DO PASSIVO		7.682.173	8.014.967
(Provisão para perdas)	8.e	(6.946)	(6.946)				
TOTAL DO ATIVO		7.682.173	8.014.967				

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

	Nota	2º Sem/2018	Exerc/2018	Exerc/2017
RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA		101.094	123.026	209.107
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	6.b	39.976	47.569	39.748
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	6.e	61.118	75.457	169.359
DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA		(124.851)	(250.494)	(351.333)
Operações de captação no mercado	9.b	(118.790)	(239.769)	(343.279)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	7.d	(6.061)	(10.725)	(8.054)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA		(23.757)	(127.468)	(142.226)
OUTRAS RECEITAS/(DESPESAS) OPERACIONAIS		853.641	1.699.248	1.773.828
Receitas de prestação de serviços	11.a	435.344	875.974	824.514
Rendas de tarifas bancárias	11.b	25.918	52.679	47.694
Despesas de pessoal	11.c	(29.987)	(57.957)	(58.391)
Outras despesas administrativas	11.d	(105.013)	(207.490)	(199.909)
Despesas tributárias	14.c	(42.706)	(81.812)	(80.388)
Resultado de participações em coligadas e controladas	8.a	570.497	1.121.245	1.252.863
Outras receitas operacionais	11.e	12.747	27.594	28.593
Outras despesas operacionais	11.f	(13.159)	(30.985)	(41.148)
RESULTADO OPERACIONAL		829.884	1.571.780	1.631.602
RESULTADO NÃO OPERACIONAL		191	62	180.135
Receitas não operacionais	12	687	1.035	182.930
Despesas não operacionais		(496)	(973)	(2.795)
RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS		830.075	1.571.842	1.811.737
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		(177.193)	(313.734)	(263.137)
Imposto de renda e contribuição social correntes	14.a	(207.894)	(374.333)	(317.395)
Imposto de renda e contribuição social diferidos		30.701	60.599	54.258
LUCRO LÍQUIDO		652.882	1.258.108	1.548.600
Número de ações		2.540.982	2.540.982	2.540.982
Lucro líquido por ação (R\$)		256,94	495,13	609,45

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

BB-Banco de Investimento S.A.

Rua Senador Dantas, n.º 105 - 37º andar - Centro - Rio de Janeiro-RJ - CNPJ 24.933.830/0001-30

Exercício 2018

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

EVENTOS	Nota	Capital	Reservas de Reavaliação	Reservas de Lucros		Ajustes de Avaliação Patrimonial	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Total
				Legal	Estatutária			
Saldos em 31.12.2016		1.821.082	338	252.151	874.204	71.040	--	3.018.815
Ajuste de avaliação patrimonial - TVM, líquido de impostos	13.e	--	--	--	--	(21.917)	--	(21.917)
Realização de reservas de reavaliação em coligadas e controladas	13.b	--	(219)	--	--	--	219	--
Lucro líquido do período		--	--	--	--	--	1.548.600	1.548.600
Destinações: - Reservas	13.d	--	--	77.430	--	--	(77.430)	--
- Dividendos (R\$ 579.062,80 por lote de mil ações)	13.d	--	--	--	--	--	(1.471.389)	(1.471.389)
Saldos em 31.12.2017		1.821.082	119	329.581	874.204	49.123	--	3.074.109
Mutações do período		--	(219)	77.430	--	(21.917)	--	55.294
Saldos em 30.06.2018		1.821.082	59	359.842	874.204	95.620	--	3.150.807
Ajuste de avaliação patrimonial - TVM, líquido de impostos	13.e	--	--	--	--	14.736	--	14.736
Lucro líquido do período		--	--	--	--	--	652.882	652.882
Destinações: - Reservas	13.d	--	--	4.375	--	--	(4.375)	--
- Dividendos (R\$ 255.219,22 por lote de mil ações)	13.d	--	--	--	--	--	(648.507)	(648.507)
Saldos em 31.12.2018		1.821.082	59	364.217	874.204	110.356	--	3.169.918
Mutações do período		--	--	4.375	--	14.736	--	19.111
Saldos em 31.12.2017		1.821.082	119	329.581	874.204	49.123	--	3.074.109
Ajuste de avaliação patrimonial - TVM, líquido de impostos	13.e	--	--	--	--	61.233	--	61.233
Realização de reservas de reavaliação em coligadas e controladas	13.b	--	(60)	--	--	--	60	--
Lucro líquido do período		--	--	--	--	--	1.258.108	1.258.108
Destinações: - Reservas	13.d	--	--	34.636	--	--	(34.636)	--
- Dividendos (R\$ 481.519,78 por lote de mil ações)	13.d	--	--	--	--	--	(1.223.532)	(1.223.532)
Saldos em 31.12.2018		1.821.082	59	364.217	874.204	110.356	--	3.169.918
Mutações do período		--	(60)	34.636	--	61.233	--	95.809

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA - MÉTODO INDIRETO

	Nota	2º Sem/2018	Exerc/2018	Exerc/2017
FLUXOS DE CAIXA PROVENIENTES DAS OPERAÇÕES				
Lucro antes dos Tributos		830.075	1.571.842	1.811.737
Ajustes ao Lucro antes dos Tributos		(493.684)	(968.614)	(1.301.970)
Resultado de participações em coligadas e controladas (Ganhos) Perdas de capital	8.a	(570.497)	(1.121.245)	(1.252.863)
Amortização de ágios em investimentos	12	(191)	66	(180.135)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	8.b	70.848	141.696	123.517
Provisão (Reversão) para passivos contingentes	7.d	6.061	10.725	8.054
	17.b	95	144	(543)
Lucro ajustado antes dos Tributos		336.391	603.228	509.767
Varições Patrimoniais				
Aumento em outros créditos, líquidos de impostos diferidos		(50.961)	(73.284)	(88.915)
Imposto de renda e contribuição social pagos		(21.463)	(194.909)	(153.044)
Aumento em outras obrigações		49.207	33.798	22.515
(Aumento) Redução em aplicações interfinanceiras de liquidez		(174.008)	(173.661)	59.015
Redução (Aumento) em títulos para negociação e derivativos		196.408	362.323	(176.641)
CAIXA GERADO PELAS OPERAÇÕES		335.574	557.495	172.697
FLUXOS DE CAIXA PROVENIENTES DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO				
Dividendos recebidos		653.596	1.134.075	571.976
Juros sobre capital próprio recebidos		125.983	203.918	140.124
Redução em títulos e valores mobiliários disponíveis para venda		30.605	60.308	336.665
Aquisição de investimentos	8.a	--	(93.451)	(171.683)
CAIXA GERADO PELAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		810.184	1.304.850	877.082
FLUXOS DE CAIXA PROVENIENTES DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO				
(Redução) Aumento em depósitos		(562.282)	(409.714)	247.474
Dividendos pagos		(583.295)	(1.448.762)	(1.294.972)
CAIXA UTILIZADO PELAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		(1.145.577)	(1.858.476)	(1.047.498)
Varição Líquida de Caixa e Equivalentes de Caixa		181	3.869	2.281
Início do período		13.618	9.930	7.649
Fim do período		13.799	13.799	9.930
Aumento de Caixa e Equivalentes de Caixa		181	3.869	2.281

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

	Nota	2º Sem/2018	Exerc/2018	Exerc/2017
Receitas		560.838	1.047.022	1.249.264
Receitas de intermediação financeira		101.094	123.026	209.107
Receitas de prestação de serviços e tarifas bancárias		461.262	928.653	872.208
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	7.d	(6.061)	(10.725)	(8.054)
Resultado não operacional	12	191	62	180.135
Outras receitas/despesas		4.352	6.006	(4.132)
Despesas da intermediação financeira		(118.790)	(239.769)	(343.279)
Insumos adquiridos de terceiros		(38.930)	(74.386)	(82.855)
Serviços do sistema financeiro	11.d	(24.102)	(44.289)	(59.075)
Banco do Brasil - suporte operacional	11.f	(4.761)	(9.359)	(8.401)
Processamento de dados	11.d	(5.037)	(9.132)	(6.860)
Serviços técnicos especializados	11.d	(2.019)	(5.543)	(4.27)
Serviços de terceiros	11.d	(118)	(387)	(644)
Comunicações	11.d	(232)	(498)	(832)
Outras		(2.661)	(5.178)	(6.616)
Valor adicionado bruto		403.118	732.867	823.130
Despesas de amortização	11.d	(70.848)	(141.696)	(123.517)
Valor adicionado líquido produzido pela entidade		332.270	591.171	699.613
Valor adicionado recebido em transferência		570.497	1.121.245	1.252.863
Resultado de participações em coligadas e controladas	8.a	570.497	1.121.245	1.252.863
Valor adicionado a distribuir		902.767	1.712.416	1.952.476
Valor adicionado distribuído		902.767	1.712.416	1.952.476
Pessoal		25.780	49.792	50.115
Proventos e honorários	11.c	19.115	36.865	37.387
Benefícios	11.c	2.423	4.749	4.545
FGTS		1.232	2.384	2.420
Outros encargos		3.010	5.794	5.763
Impostos, taxas e contribuições		224.105	24,82%	403.710
Federais		209.098	372.417	322.109
Municipais		15.007	31.293	29.692
Remuneração de capitais de terceiros		--	0,00%	806
Aluguéis	11.d	--	806	1.960
Remuneração de capitais próprios		652.882	72,32%	1.258.108
Dividendos	13.d	648.507	1.223.532	1.471.389
Lucro retido		4.375	34.576	77.211

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Notas Explicativas

Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado

1 - O BB Investimentos e suas Operações

O BB-Banco de Investimento S.A. (BB Investimentos) é uma sociedade controlada pelo Banco do Brasil S.A. (subsidiária integral), constituída em 03 de outubro de 1988, com sede localizada na Rua Senador Dantas, n.º 105 - 37º andar, Centro, Rio de Janeiro - RJ, Brasil. Tem por objeto a prática de operações de participação e de financiamento, mediante aplicação de recursos próprios e captação, intermediação e aplicação de recursos de terceiros.

Como parte integrante do Conglomerado Banco do Brasil, suas operações são conduzidas em um contexto que envolve um conjunto de empresas que atuam no mercado se utilizando, de forma compartilhada, da infraestrutura tecnológica e administrativa dessas empresas. Suas demonstrações contábeis devem ser entendidas nesse contexto.

2 - APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As Demonstrações Contábeis foram elaboradas a partir de diretrizes contábeis emanadas da Lei das Sociedades por Ações, com observância às normas e instruções do Conselho Monetário Nacional (CMN), do Banco Central do Brasil (Bacen) e da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), quando aplicável.

A elaboração de demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições financeiras, requer que a Administração use de julgamento na determinação e registro de estimativas contábeis, quando for o caso. Ativos e passivos significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem provisão para outros créditos, ativos fiscais diferidos e provisão para demandas trabalhistas, fiscais e cíveis. Os valores definitivos das transações envolvendo essas estimativas somente são conhecidos por ocasião da sua liquidação.

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) emite pronunciamentos e interpretações contábeis, alinhadas às normas internacionais de contabilidade, aprovadas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM). O CMN aprovou os seguintes pronunciamentos, observados integralmente pelo BB Investimentos, quando aplicável: CPC 00 (R1) - Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro, CPC 01 - Redução ao Valor Recuperável de Ativos, CPC 03 - Demonstração dos Fluxos de Caixa, CPC 05 - Divulgação sobre Partes Relacionadas, CPC 10 (R1) - Pagamento Baseado em Ações, CPC 23 - Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro, CPC 24 - Evento Subsequente, CPC 25 - Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes e CPC 33 (R1) - Benefícios a Empregados.

O BB Investimentos aplicou, ainda, o seguinte pronunciamento que não é conflitante com as normas do Bacen, conforme determina o artigo 22, § 2º, da Lei n.º 6.385/1976: CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado (DVA).

As demonstrações contábeis foram aprovadas pela Diretoria em 18.02.2019.

3 - RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As políticas contábeis adotadas pelo BB Investimentos são aplicadas de forma consistente em todos os períodos apresentados nestas demonstrações contábeis.

a) Apuração do Resultado

Em conformidade com o regime de competência, as receitas e as despesas são reconhecidas na apuração do resultado do período a que pertencem e, quando se correlacionam, de forma simultânea, independentemente de recebimento ou pagamento. As operações formalizadas com encargos financeiros pós-fixados são atualizadas pelo critério pro rata die, com base na variação dos respectivos indexadores pactuados, e as operações com encargos financeiros pré-fixados estão registradas pelo valor de resgate, retificado por conta de rendas a apropriar ou despesas a apropriar correspondentes ao período futuro. As operações indexadas a moedas estrangeiras são atualizadas até a data do balanço pelo critério de taxas correntes.

b) Caixa e Equivalentes de Caixa

Caixa e equivalentes de caixa estão representados por disponibilidades em moeda nacional e aplicações em ouro, com alta liquidez e risco insignificante de mudança de valor, com prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias (Nota 4).

c) Aplicações Interfinanceiras de Liquidez

As aplicações interfinanceiras de liquidez correspondem às operações compromissadas efetuadas junto ao Banco do Brasil S.A. e são registradas pelo valor de aplicação ou aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos até a data de balanço e ajustadas por provisão para perdas, quando aplicável (Nota 5).

d) Títulos e Valores Mobiliários - TVM

Os títulos e valores mobiliários adquiridos para formação de carteira própria são registrados pelo valor efetivamente pago, inclusive corretagens e emolumentos, e se classificam em função da intenção da Administração do BB Investimentos, em três categorias distintas, conforme Circular Bacen n.º 3.068/2001 (Nota 6):

Títulos para Negociação: títulos e valores mobiliários adquiridos com o propósito de serem negociados ativa e frequentemente, ajustados mensalmente pelo valor de mercado. Suas valorizações e desvalorizações são registradas, respectivamente, em contas de receitas e despesas do período;

Títulos Disponíveis para Venda: títulos e valores mobiliários que poderão ser negociados a qualquer tempo, porém não são adquiridos com o propósito de serem ativa e frequentemente negociados. São ajustados mensalmente ao valor de mercado e suas valorizações e desvalorizações são registradas, líquidas dos efeitos tributários, em conta de Ajuste de Avaliação Patrimonial no Patrimônio Líquido; e

Títulos Mantidos até o Vencimento: títulos e valores mobiliários que o BB Investimentos tem e dispõe de capacidade financeira e intenção para manter até o vencimento. Esses títulos não são ajustados pelo valor de mercado. A capacidade financeira está amparada em projeção de fluxo de caixa que desconsidera a possibilidade de venda desses títulos.

A metodologia de ajuste a valor de mercado dos títulos e valores mobiliários foi estabelecida com observância de critérios consistentes e verificáveis, que levam em consideração o preço médio de negociação na data da apuração ou, na falta desse, a divulgação de preço indicativo pela Anbima, ou a relação entre o PU e o valor de negócio mais recente nos últimos 30 dias, ou ainda o valor líquido provável de realização obtido por meio de modelos de precificação, utilizando curvas de risco de crédito, valores futuros de taxas de juros, taxas de câmbio, índice de preços e moedas e instrumentos financeiros semelhantes.

Os rendimentos obtidos pelos títulos e valores mobiliários, independente de como estão classificados, são apropriados *pro rata die*, observando o regime de competência até a data do vencimento ou da venda definitiva, pelo método exponencial ou linear, com base nas suas cláusulas de remuneração e na taxa de aquisição distribuída no prazo de fluência, reconhecidos diretamente no resultado do período.

As perdas com títulos classificados como disponíveis para venda e como mantidos até o vencimento, que não tenham caráter de perdas temporárias, são reconhecidas diretamente no resultado do período e passam a compor a nova base de custo do ativo.

Quando da alienação, a diferença apurada entre o valor da venda e o custo de aquisição atualizado pelos rendimentos é considerada como resultado da transação, sendo contabilizada na data da operação como lucro ou prejuízo com títulos e valores mobiliários.

e) Instrumentos Financeiros Derivativos - IFD

Os instrumentos financeiros derivativos são avaliados pelo valor de mercado por ocasião dos balanços mensais e balanços. As valorizações ou desvalorizações são registradas em contas de receitas ou despesas dos respectivos instrumentos financeiros.

A metodologia de marcação a mercado dos instrumentos financeiros derivativos foi estabelecida com base em critérios consistentes e verificáveis que levam em consideração o preço de fechamento, ou de ajuste, quando for o caso, no dia da apuração ou, na falta desse, por meio de modelos de precificação que traduzam o valor líquido provável de realização, ou ainda, o preço de instrumento financeiro semelhante, levando em consideração, no mínimo, os prazos de pagamento e vencimento, o risco de crédito e a moeda ou indexador.

Os instrumentos financeiros derivativos utilizados para compensar, no todo ou em parte, os riscos decorrentes das exposições às variações no valor de mercado de ativos ou passivos financeiros são considerados instrumentos de proteção (*hedge*) e são classificados de acordo com a sua natureza em:

Hedge de Mercado: os instrumentos financeiros assim classificados, bem como o item objeto de *hedge*, têm suas valorizações ou desvalorizações reconhecidas em contas de resultado do período; e

Hedge de Fluxo de Caixa: para os instrumentos financeiros enquadrados nessa categoria, a parcela efetiva das valorizações ou desvalorizações registra-se, líquida dos efeitos tributários, na conta de Ajuste de Avaliação Patrimonial do Patrimônio Líquido. Entende-se por parcela efetiva aquela em que a variação no item objeto de *hedge* diretamente relacionada ao risco correspondente é compensada pela variação no instrumento financeiro utilizado para *hedge*, considerando o efeito acumulado da operação. As demais variações verificadas nesses instrumentos são reconhecidas diretamente no resultado do período.

f) Provisão para Outros Créditos

As provisões para outros créditos foram constituídas em montante julgado suficiente à cobertura de riscos dos créditos a receber, observando o valor de mercado.

g) Ativo Permanente

Os investimentos em controladas e coligadas com influência significativa ou com participação de 20% ou mais no capital votante e em demais sociedades que fazem parte de um mesmo grupo ou que estejam sob controle comum são avaliadas por equivalência patrimonial com base no valor do patrimônio líquido da controlada ou coligada, em conformidade com as instruções e normas do Bacen. São consideradas coligadas as participações nas quais o BB Investimentos participa nas decisões das políticas financeira ou operacionais das companhias, através de representação no Conselho de Administração ou decorrente de acordo de acionistas.

Os ágios correspondentes ao valor pago excedente ao valor contábil dos investimentos adquiridos, decorrentes da expectativa de rentabilidade futura, estão sustentados pelas avaliações econômico-financeiras que fundamentaram o preço de compra dos negócios. São amortizados com base nas projeções de resultado anual constantes nos respectivos estudos econômico-financeiros e são submetidos anualmente ao teste de redução ao valor recuperável de ativos.

Os outros investimentos classificados no Ativo Permanente são demonstrados pelo custo de aquisição, deduzidos, quando aplicável, da provisão para perdas consideradas permanentes.

h) Tributos

Os tributos são apurados com base nas alíquotas demonstradas no quadro a seguir:

Tributos	Aliquotas
Imposto de Renda - IR (15% e adicional de 10%)	25%
Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido - CSLL	20%
Pis/Pasep	0,65%
Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - Cofins	4%
Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza - ISSQN	até 5%

Os ativos fiscais diferidos (créditos tributários - Nota 14.e) e os passivos fiscais diferidos (Nota 14.d) são constituídos pela aplicação das alíquotas vigentes dos tributos sobre suas respectivas bases. Para constituição, manutenção e baixa dos ativos fiscais diferidos são observados os critérios estabelecidos pela Resolução CMN n.º 3.059/2002, alterada pelas Resoluções CMN n.º 3.355/2006, CMN n.º 4.192/2013 e CMN n.º 4.441/2015 e estão suportados por estudo de capacidade de realização.

i) Redução ao Valor Recuperável de Ativos Não Financeiros - Imparidade

Ao final de cada período de reporte, o BB Investimentos avalia, com base em fontes internas e externas, se há alguma indicação de que

BB-Banco de Investimento S.A.

Rua Senador Dantas, n.º 105 - 37º andar - Centro - Rio de Janeiro-RJ - CNPJ 24.933.830/0001-30

Exercício 2018

6 - TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS

a) Títulos e Valores Mobiliários

Vencimento em dias	31.12.2018				31.12.2017					
	Valor de Mercado				Total					
	Sem Vencimento	31-180	181-360	Acima de 360	Valor de Custo	Valor de Mercado	Marcação a Mercado	Valor de Custo	Valor de Mercado	Marcação a Mercado
1 – Títulos para negociação	--	25.062	20.302	--	45.273	45.364	91	287.417	283.337	(4.080)
Títulos privados	--	25.062	20.302	--	45.273	45.364	91	287.417	283.337	(4.080)
Certificados de Recebíveis Imobiliários	--	--	--	--	--	--	--	49.764	46.619	(3.145)
Debêntures	--	25.062	20.302	--	45.273	45.364	91	237.653	236.718	(935)
2 – Títulos disponíveis para venda	262	--	215.405	369.739	491.720	585.406	93.686	543.452	634.393	90.941
Títulos privados	262	--	215.405	369.739	491.720	585.406	93.686	543.452	634.393	90.941
Debêntures	--	--	--	--	--	--	--	1.959	1.989	30
Certificados de Recebíveis Imobiliários	--	--	--	47	48	47	(1)	--	--	--
Certificados de Recebíveis do Agronegócio	--	--	--	7	7	7	--	--	--	--
Cotas de Fundos em Participações	--	--	209.013	369.685	466.815	578.698	111.883	495.224	584.246	89.022
Cotas de Fundos em Empresas Emergentes	--	--	6.392	--	24.628	6.392	(18.236)	26.091	10.917	(15.174)
Cotas de Fundos de Investimentos	214	--	--	--	174	214	40	174	193	19
Ações de Companhias Abertas	--	--	--	--	--	--	--	8	7	(1)
Ações de Companhias Fechadas	48	--	--	--	48	48	--	19.996	37.041	17.045
Total	262	25.062	235.707	369.739	536.993	630.770	93.777	830.869	917.730	86.861

Vencimento	31.12.2018			31.12.2017		
	Circulante	Longo Prazo	Total	Circulante	Longo Prazo	Total
Por carteira	261.031	369.739	630.770	692.680	225.050	917.730
Carteira Própria	261.031	369.739	630.770	692.680	225.050	917.730

Saldo contábil da carteira, considerando a marcação a mercado:

	31.12.2018		31.12.2017
Total por categoria	630.770	100%	917.730
1 – Títulos para negociação	45.364	7%	283.337
2 – Títulos disponíveis para venda	585.406	93%	634.393

Os investimentos em debêntures são representados pelos títulos das empresas:

Empresas	31.12.2018		31.12.2017		Taxa	Vencimento
	Quantidade	Valor de Custo	Valor de Mercado	Valor de Mercado		
BNDESPAR	16.317	24.961	25.062	24.743	IPCA + 5,40% a.a.	15/05/2019
Novadutra	2.000	20.312	20.302	--	105,50% CDI	20/09/2019
Comgás	--	--	--	195.796	IPCA + 4,33% a.a.	15/10/2024
Taesá	--	--	--	16.179	IPCA + 4,41% a.a.	15/09/2024
Concessionária Sistema Anhanguera-Bandeirantes S.A.	--	--	--	1.403	IPCA + 4,88% a.a.	15/10/2018
Concessionária Sistema Anhanguera-Bandeirantes S.A.	--	--	--	586	IPCA + 5,43% a.a.	15/10/2019
TOTAL	45.273	45.364	238.707			

Os investimentos em Fundos de Investimento em Participações - FIP e Fundos Mútuos de Investimento em Empresas Emergentes - FMIEE são representados pelas seguintes participações:

Nome do Fundo	Participação	31.12.2018		31.12.2017		Vencimento	Administrador
		Valor de Custo	Valor de Mercado	Valor de Custo	Valor de Mercado		
FIP Brasil Internacionalização de Empresas	24,44%	82.847	110.914	67.517	09/2020	S3 Brasil	
FIP Brasil Agronegócio	19,05%	111.936	96.791	91.796	02/2020	Bem DTVM	
FIP Logística Brasil	12,99%	20.343	87.015	102.405	07/2019	Bem DTVM	
FIP Brasil Internacionalização de Empresas II	21,45%	46.173	74.828	73.497	07/2024	BB DTVM	
FIP AG Angra Infra-Estrutura	8,11%	58.095	47.348	45.972	10/2019	Bem DTVM	
FIP Brasil Energia	5,81%	--	44.682	67.634	12/2019	Bem DTVM	
FIP Brasil Portos e Ativos Logísticos	18,81%	52.596	33.879	39.437	03/2020	BB DTVM	
FIP Brasil Governança Corporativa	13,75%	289	29.967	23.189	11/2019	Bem DTVM	
FIP Brasil Sustentabilidade	9,50%	25.648	24.693	28.786	03/2020	Bem DTVM	
FIP InfraBrasil	7,28%	26.038	17.353	24.564	07/2021	Mantij Invest.	
FIP Brasil Óleo e Gás	25,00%	42.850	11.228	19.449	07/2020	Bem DTVM	
FMIEE Jardim Botânico VC I	20,00%	7.517	6.388	6.566	12/2019	Bem DTVM	
FMIEE Nordeste II	15,09%	17.111	4	614	12/2019	BRL TRUST	
FMIEE Fundotec II	--	--	--	3.737	--	--	
TOTAL		491.443	585.090	595.163			

Correspondem a aplicações em fundos constituídos sob a forma de condomínio fechado, destinados à aquisição de ações de companhias abertas ou fechadas, garantindo a participação no seu processo decisório, com efetiva influência na definição de sua política estratégica e na sua gestão, notadamente através da indicação de membros do Conselho de Administração.

b) Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários

	2º Sem/2018	Exerc/2018	Exerc/2017
Títulos de renda variável	35.283	33.656	35.686
Títulos de renda fixa	4.328	12.933	852
Rendas de aplicações interfinanceiras de liquidez (Nota 5.b)	365	980	3.210
Total	39.976	47.569	39.748

c) Reclassificação de Títulos e Valores Mobiliários

Não houve reclassificação de títulos e valores mobiliários nos exercícios encerrados em 31.12.2018 e 31.12.2017.

d) Instrumentos Financeiros Derivativos

O BB Investimentos utiliza Instrumentos Financeiros Derivativos (IFD) para mitigar os seus riscos de mercado e liquidez em conformidade com a gestão consolidada de riscos realizada pelo Banco do Brasil S.A. Os valores referentes aos contratos de Swap foram efetuados junto ao Banco do Brasil S.A.

d.1) Composição da carteira de derivativos

	31.12.2018	31.12.2017
Negociação em Balcão		
Contratos de swap – Posição Ativa	--	3.138
Valor de referência (100% CDI)	--	--
Valor de custo (100% CDI)	--	--
Valor de mercado (100% CDI)	--	867
Opção de Venda - Posição Ativa	--	123.483
Valor de referência	--	138.942
Valor de custo	--	123.483
Ativo circulante	--	124.350
Contratos de swap – Posição Passiva	--	3.138
Valor de referência (100% CDI)	--	166
Valor de custo (100% CDI)	--	--
Valor de mercado (100% CDI)	--	--

d.2) Composição da carteira de derivativos designados para hedge

	31.12.2018	31.12.2017
Hedge de risco de mercado		
Instrumento de Hedge		
Ativo	--	123.483
Opções de Venda (1)	--	123.483
Ítems Objeto de Hedge		
Ativo	--	36.993
Títulos e Valores Mobiliários (2)	--	36.993

(1) Referem-se às opções de venda junto a CEMIG.

(2) Referem-se às ações da empresa RME S/A.

d.3) Ganhos e perdas no resultado dos instrumentos de hedge e dos objetos de hedge

	2º Sem/2018	Exerc/2018	Exerc/2017
(Perdas) dos itens objeto de hedge	(4.987)	(17.045)	(59.542)
Ganhos dos instrumentos de hedge	5.806	15.458	58.063
Efeito líquido	819	(1.587)	(1.479)

Para se proteger de eventuais oscilações nas variações do mercado de ações dos seus instrumentos financeiros, o BB Investimentos contratou derivativos para compensar os riscos decorrentes das variações de mercado. As operações de hedge foram avaliadas como efetivas, de acordo com o estabelecido na Circular Bacen n.º 3.082/2002, cuja comprovação da efetividade do hedge corresponde ao intervalo de 80% a 125%.

e) Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos

	2º Sem/2018	Exerc/2018	Exerc/2017
Opções	61.118	76.540	168.024
Swap	--	(1.083)	1.335
Total	61.118	75.457	169.359

f) Determinação do Valor Justo

Títulos e Valores Mobiliários: Contabilizados pelo valor de mercado, em conformidade com o estabelecido pela Circular Bacen n.º 3.068/2001. A apuração do valor justo dos títulos é dada com base nas taxas coletadas junto ao mercado.

Instrumentos Financeiros Derivativos: Os derivativos são contabilizados pelo valor de mercado, conforme a Circular Bacen n.º 3.082/2002. A apuração do valor de mercado dos derivativos é estimada de acordo com modelo de precificação interno, observadas as taxas divulgadas para operações com prazo e indexadores similares no último dia de negociação do exercício.

g) Valor dos Ativos e Passivos Financeiros Mensurados ao Valor Justo, por nível de hierarquia

Conforme os níveis de informação na mensuração ao valor justo, as técnicas de avaliação utilizadas pelo Banco são as seguintes:

Nível 1 – são usados preços cotados em mercados ativos para instrumentos financeiros identificados. Um instrumento financeiro é considerado como cotado em um mercado ativo se os preços cotados estiverem pronta e regularmente disponíveis, e se esses preços representarem transações de mercado reais e que ocorrem regularmente numa base em que não exista relacionamento entre as partes.

Nível 2 – são usadas outras informações disponíveis, exceto aquelas do Nível 1, onde os preços são cotados em mercados não ativos ou para ativos e passivos similares, ou são usadas outras informações que estão disponíveis ou que podem ser corroboradas pelas informações observadas no mercado para suportar a avaliação dos ativos e passivos.

Nível 3 – são usadas informações na definição do valor justo que não estão disponíveis no mercado. Se o mercado para um instrumento financeiro não estiver ativo, o BB Investimentos estabelece o valor justo usando uma técnica de valorização que considera dados internos, mas que seja consistente com as metodologias econômicas aceitas para a precificação de instrumentos financeiros.

Os valores classificados como nível 3 referem-se às opções de venda junto a CEMIG, cuja modelagem utiliza a volatilidade histórica das ações da Light, obtida a partir dos preços históricos dessas ações.

	31.12.2018		
	Saldo	Nível 1	Nível 2
Ativos			
Títulos e valores mobiliários disponíveis para negociação, a valor de mercado	45.364	--	45.364
Títulos e valores mobiliários disponíveis para venda, a valor de mercado	585.406	--	585.406

	31.12.2017		
	Saldo	Nível 1	Nível 2
Ativos			
Títulos e valores mobiliários disponíveis para negociação, a valor de mercado	283.337	--	283.337
Títulos e valores mobiliários disponíveis para venda, a valor de mercado	634.393	8	634.385
Instrumentos financeiros derivativos	124.350	--	867

7 - OUTROS CRÉDITOS

a) Rendas a Receber

	31.12.2018	31.12.2017
Dividendos e bonificações (1)	96.138	182.245
Juros sobre capital próprio (2)	76.402	91.657
Serviços prestados a receber (3)	48.799	52.399
Total	221.339	326.301

Ativo circulante

(1) Dividendos a receber oriundos da empresa Ativos S.A. e Neoenergia.

(2) Juros sobre capital próprio a receber oriundos das empresas Cielo, Neoenergia e Cibrasec.

(3) Referem-se, principalmente, às rendas de serviços prestados a sociedades ligadas Brasilprev e Brasilcap.

b) Negociação e Intermediação de Valores

	31.12.2018	31.12.2017
Devedores - liquidações pendentes - pessoas físicas e jurídicas (1)	102.416	72.299
Devedores - liquidações pendentes - instituições do mercado (2)	54.695	52.457
Operações com ativos financeiros e mercadorias a liquidar - venda de ouro	158	--
Operações com ativos financeiros e mercadorias a liquidar - TVM - carteira própria	--	261
Total	157.269	125.017

Ativo circulante

(1) Incluem saldos devedores de clientes face à realização de operações em bolsa pendentes de liquidação junto a pessoas físicas e jurídicas.

(2) Incluem saldos devedores de clientes face à realização de operações em bolsa pendentes de liquidação junto a instituições do mercado.

c) Diversos

	31.12.2018	31.12.2017
Crédito tributário de IRPJ, CSLL, Pasep e Cofins (Nota 14.e)	359.135	305.159
Devedores por depósitos em garantia (Nota 17.d)	252.978	188.933
Títulos e créditos a receber (1)	114.412	103.687
Impostos e contribuições a compensar	83.432	76.509
Opções por incentivos fiscais	4.650	4.650
Outros	454	485
Total	815.061	679.423

Ativo circulante

Ativo realizável a longo prazo

(1) Referem-se a direitos creditórios cedidos pela Cia. Açucareira Vale do Ceará Mirim. O ativo está totalmente provisionado.

d) Movimentação da Provisão para Outros Créditos sem Características de Concessão de Crédito

O BB Investimentos possui registradas provisões referentes a recursos financeiros destinados em incentivos fiscais no valor de R\$ 4.636 mil (R\$ 4.636 mil em 31.12.2017) e crédito tributário de PIS e Cofins no valor de R\$ 7.291 mil (R\$ 7.291 mil em 31.12.2017). No exercício de 2018 houve a constituição de provisão relativa aos direitos creditórios cedidos pela Cia. Açucareira Vale do Ceará Mirim no valor de R\$ 10.725 mil (R\$ 8.060 mil no exercício de 2017).

	2º Sem/2018	Exerc/2018	Exerc/2017
Saldo inicial	120.278	115.614	107.560
Constituição	6.061	10.725	8.054
Saldo final	126.339	126.339	115.614

8 - INVESTIMENTOS

a) Movimentações nas Participações em Coligadas e Controladas

EMPRESA	Saldo Contábil 31.12.2017	Movimentações - Exerc/2018			Saldo Contábil 31.12.2018	Resultado de Equivalência (2)
		Dividendos	Outros Eventos (1)	Resultado de Equivalência (2)		
Ativos	677.951	(96.138)	--	101.198	683.011	102.334
BB Tecnologia e Serviços S.A.	1	--	--	--	1	--
Cibrasec	7.025	(251				

BB-Banco de Investimento S.A.

Rua Senador Dantas, n.º 105 - 37º andar - Centro - Rio de Janeiro-RJ - CNPJ 24.933.830/0001-30

Exercício 2018
10 - OUTRAS OBRIGAÇÕES
a) Sociais e Estatutárias

	31.12.2018	31.12.2017
Dividendos e bonificações a pagar	648.507	852.531
Total	648.507	852.531
Passivo circulante	648.507	852.531

b) Fiscais e Previdenciárias

	31.12.2018	31.12.2017
Impostos e contribuições sobre lucros a pagar	322.616	186.154
Impostos e contribuições diferidos (Nota 14.d)	47.931	46.034
Impostos e contribuições a recolher	13.430	10.955
Total	383.977	243.143
Passivo circulante	336.085	204.844
Passivo exigível a longo prazo	47.892	38.299

c) Negociação e Intermediação de Valores

	31.12.2018	31.12.2017
Credores - liquidações pendentes - pessoas físicas e jurídicas (1)	135.793	132.826
Credores - liquidações pendentes - instituições do mercado (2)	31.221	450
Credores - liquidações pendentes - investidores - tesouro direto	10.903	4.297
Total	177.917	137.573
Passivo circulante	177.917	137.573

(1) Incluem saldos credores de clientes face à realização de operações em bolsa pendentes de liquidação junto a pessoas físicas e jurídicas.
 (2) Incluem saldos credores de clientes face à realização de operações em bolsa pendentes de liquidação junto a instituições financeiras.

d) Diversas

	31.12.2018	31.12.2017
Valores a pagar a sociedades ligadas (1)	24.417	20.727
Provisão para passivos contingentes (Nota 17.b)	1.667	1.523
Credores diversos - país	406	308
Outras	124	99
Total	26.614	22.657
Passivo circulante	26.614	22.657

(1) Inclui o valor de R\$ 12.674 mil (R\$ 13.108 mil em 31.12.2017) relativo à prestação de serviços de administração de carteiras pela BB DTVM e R\$ 7.858 mil (R\$ 7.578 mil em 31.12.2017) referente a ressarcimentos de despesas ao Banco do Brasil.

11 - OUTRAS RECEITAS/(DESPESAS) OPERACIONAIS
a) Receitas de Prestação de Serviços

	2º Sem/2018	Exerc/2018	Exerc/2017
Assessoria econômico-financeira (1)	167.937	372.539	358.600
Serviços prestados a ligadas - Administração de carteiras	131.723	256.002	238.878
Comissões de colocação de títulos	124.144	221.912	200.849
Administração de custódia - Tesouro Direto	10.833	23.978	24.755
Serviços de custódia	429	879	946
Correlagens de operações em bolsas	278	664	486
Total	435.344	875.974	824.514

(1) Referem-se, principalmente, às rendas de assessoria econômico-financeira prestada à BrasilPrev, no valor de R\$ 288.311 mil (R\$ 267.711 mil no exercício de 2017) e de assessoria em Project Finance, no valor de R\$ 65.971 mil (R\$ 55.074 mil no exercício de 2017).

b) Rendas de Tarifas Bancárias

	2º Sem/2018	Exerc/2018	Exerc/2017
Serviços diferenciados - pessoas físicas	25.918	52.679	47.694
Total	25.918	52.679	47.694

c) Despesas do Pessoal

	2º Sem/2018	Exerc/2018	Exerc/2017
Proventos	(19.014)	(36.674)	(37.202)
Encargos Sociais	(8.449)	(16.343)	(16.459)
Benefícios	(2.423)	(4.749)	(4.545)
Honorários	(101)	(191)	(185)
Total	(29.987)	(57.957)	(58.391)

d) Outras Despesas Administrativas

	2º Sem/2018	Exerc/2018	Exerc/2017
Amortização de ágios em participações societárias	(70.848)	(141.696)	(123.517)
Serviços do sistema financeiro (1)	(24.102)	(44.289)	(59.075)
Processamento de dados, desenvolvimento e manutenção de sistemas	(5.037)	(9.132)	(6.860)
Serviços técnicos especializados	(2.019)	(5.543)	(4.227)
Aluguéis	--	(806)	(1.960)
Comunicações	(232)	(498)	(832)
Viagens no país/externo	(181)	(452)	(900)
Serviços de terceiros	(118)	(387)	(644)
Transportes	(2)	(29)	(235)
Outras despesas administrativas	(2.474)	(4.658)	(5.459)
Total	(105.013)	(207.490)	(199.909)

(1) Referem-se, principalmente, às despesas de serviços prestados pela BB DTVM e despesas de custódia de títulos e valores mobiliários.

e) Outras Receitas Operacionais

	2º Sem/2018	Exerc/2018	Exerc/2017
Atualização de créditos recebidos mediante cessão	6.060	10.725	8.060
Devedores por depósitos em garantia	5.362	10.459	11.425
Variações monetárias ativas	529	5.049	6.795
Recuperação de encargos e despesas	772	1.095	527
Reversão de provisões para passivos contingentes (Nota 17.b)	24	50	1.773
Outras receitas operacionais	--	216	13
Total	12.747	27.594	28.593

f) Outras Despesas Operacionais

	2º Sem/2018	Exerc/2018	Exerc/2017
Variações monetárias passivas (1)	(8.269)	(21.206)	(31.403)
Banco do Brasil - suporte operacional	(4.761)	(9.359)	(8.401)
Provisões para passivos contingentes (Nota 17.b)	(119)	(194)	(1.230)
Outras despesas operacionais	(10)	(226)	(114)
Total	(13.159)	(30.985)	(41.148)

(1) Referem-se, principalmente, à atualização, pela Taxa Selic, dos dividendos pagos ao Banco do Brasil S.A.

12 - RESULTADO NÃO OPERACIONAL

	2º Sem/2018	Exerc/2018	Exerc/2017
Receitas não Operacionais	687	1.035	182.930
Ganhos de capital (1)	687	907	182.930
Outras rendas não operacionais	--	128	--
Despesas não Operacionais	(496)	(973)	(2.795)
Perdas de capital (1)	(496)	(973)	(2.795)
Total	191	62	180.135

(1) Refere-se ao ganho/(perda) obtido na variação do percentual de participação da Cielo e ao ganho de capital obtido no exercício de 2017 com a incorporação da Elektro Holding S.A. pela Neoenergia (R\$ 182.930 mil).

13 - PATRIMÔNIO LÍQUIDO
a) Capital Social

O Capital Social, totalmente subscrito e integralizado, de R\$ 1.821.082 mil (R\$ 1.821.082 mil em 31.12.2017), está dividido em 2.540.982 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal. O Patrimônio Líquido de R\$ 3.169.918 mil (R\$ 3.074.109 mil em 31.12.2017) corresponde a um valor patrimonial de R\$ 1.247,52 por ação (R\$ 1.209,81 em 31.12.2017).

b) Reservas de Reavaliação

Referem-se às reavaliações de ativos efetuadas pela coligada Kepler Weber. As reavaliações ocorridas no exercício de 2018, no montante de R\$ 60 mil (R\$ 219 mil no exercício de 2017), foram transferidas para a conta "Lucros ou Prejuízos Acumulados". Conforme Resolução CMN n.º 3.565, de 29.05.2008, o saldo remanescente de R\$ 59 mil (R\$ 119 mil em 31.12.2017) será mantido até a data de sua efetiva realização.

c) Reservas de Lucros

	31.12.2018	31.12.2017
Reservas de lucros	1.238.421	1.203.785
Reserva legal	364.217	329.581
Reservas estatutárias	874.204	874.204

A Reserva Legal é constituída respeitando o limite de 5% do lucro líquido, limitada a 20% do Capital Social.

A Reserva Estatutária de Margem Operacional tem por finalidade garantir margem operacional compatível com o desenvolvimento das operações da sociedade, podendo ser constituída por até 100% do lucro líquido após as destinações legais, inclusive dividendos, limitada a 100% do Capital Social.

d) Dividendos e Distribuição do Lucro Líquido

	2º Sem/2018	Exerc/2018	Exerc/2017
Base de cálculo:	648.507	1.223.532	1.471.389
- Lucro Líquido	652.882	1.258.108	1.548.600
- Reserva legal constituída no período	(4.375)	(34.636)	(77.430)
- Reservas de reavaliação transferidas para lucros acumulados	--	60	219
Dividendo mínimo obrigatório - 25%	162.127	305.883	367.848
Dividendo adicional	486.380	917.649	1.103.541
Total destinado ao acionista	648.507	1.223.532	1.471.389
Saldo do lucro líquido ajustado, após as destinações	0	0	0

e) Ajustes de Avaliação Patrimonial

	2º Sem/2018				2º Sem/2017			
	Saldo inicial	Movimentação	Efeitos tributários	Saldo final	Saldo inicial	Movimentação	Efeitos tributários	Saldo final
Títulos disponíveis para venda								
Próprios	40.491	22.908	(9.803)	53.596	34.702	13.224	(5.650)	42.276
Coligadas e Controladas	--	--	--	--	(73)	65	(22)	(30)
Variações cambiais de investimentos no exterior								
Coligadas e Controladas	55.129	2.470	(839)	56.760	--	10.420	(3.543)	6.877
Hedge de investimento no exterior								
Coligadas e Controladas	--	--	--	--	(369)	559	(190)	--
Total	95.620	25.378	(10.642)	110.356	34.260	24.268	(9.405)	49.123
	Exerc/2018				Exerc/2017			
	Saldo inicial	Movimentação	Efeitos tributários	Saldo final	Saldo inicial	Movimentação	Efeitos tributários	Saldo final
Títulos disponíveis para venda								
Próprios	42.276	19.789	(8.469)	53.596	71.042	(50.308)	21.542	42.276
Coligadas e Controladas	(30)	46	(16)	--	(2)	(43)	15	(30)
Variações cambiais de investimentos no exterior								
Coligadas e Controladas	6.877	75.580	(25.697)	56.760	--	10.420	(3.543)	6.877
Total	49.123	95.415	(34.182)	110.356	71.040	(39.931)	18.014	49.123

14 - TRIBUTOS
a) Demonstração das despesas de IR e CSLL

	2º Sem/2018	Exerc/2018	Exerc/2017
Valores correntes	(207.894)	(374.333)	(317.395)
IR e CSLL no País	(207.894)	(374.333)	(317.395)
Valores diferidos	30.701	60.599	54.258
Passivo fiscal diferido	2.114	7.025	29.625
Marcação a mercado	2.114	7.025	29.625
Ativo fiscal diferido	28.587	53.574	24.633
Diferenças intertemporais	30.801	61.026	52.413
Marcação a mercado	(2.214)	(7.452)	(27.780)
Total do Imposto de Renda e Contribuição Social	(177.193)	(313.734)	(263.137)

b) Conciliação dos encargos com IR e CSLL

	2º Sem/2018	Exerc/2018	Exerc/2017
Resultado antes dos tributos	830.075	1.571.842	1.811.737
Encargo total do IR (25%) e da CSLL (20%)	(373.534)	(707.329)	(815.282)
Resultado de participação em controladas e coligadas	200.390	401.187	480.465
Resultado de variação percentual em participações	86	(30)	81.061
Outros valores	(4.135)	(7.562)	(9.381)
Total do Imposto de Renda e Contribuição Social	(177.193)	(313.734)	(263.137)

c) Despesas Tributárias

	2º Sem/2018	Exerc/2018	Exerc/2017
Cofins	(23.146)	(42.577)	(40.779)
ISSQN	(14.961)	(31.224)	(29.692)
PIS/Pasep	(3.761)	(6.919)	(6.626)
Outras	(838)	(1.092)	(3.291)
Total	(42.706)	(81.812)	(80.388)

d) Passivo Fiscal Diferido

	31.12.2018	31.12.2017
Decorrentes da marcação a mercado	47.931	46.034
Total das obrigações fiscais diferidas	47.931	46.034
Imposto de Renda	26.701	25.645
Contribuição Social	16.021	15.387
Cofins	4.481	4.303
PIS/Pasep	728	699

e) Ativo Fiscal Diferido (Crédito Tributário)
Ativado

	31.12.2017	Exerc/2018		31.12.2018
	Saldo	Constituição	Baixa	Saldo
Diferenças intertemporais	305.159	93.020	(39.044)	359.135
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	42.170	4.293	(3)	46.460
Provisões passivas	609	76	(18)	667
Marcação a mercado	14.853	31.973	(39.023)	7.803
Outras provisões	247.527	56.678	--	304.205
Total dos créditos tributários ativados	305.159	93.020	(39.044)	359.135
Imposto de Renda	230.966	55.964	(21.750)	265.180
Contribuição Social	72.579	33.581	(13.053)	93.107
PIS/Pasep	226	486	(593)	119
Cofins	1.388	2.989	(3.648)	729

f) Expectativa de Realização

A expectativa de realização dos ativos fiscais diferidos (créditos tributários) respalda-se em estudo técnico elaborado em 31.12.2018, sendo o valor presente apurado com base na taxa média de captação para o período de apuração.

BB-Banco de Investimento S.A.

Rua Senador Dantas, n.º 105 - 37º andar - Centro - Rio de Janeiro-RJ - CNPJ 24.933.830/0001-30

Exercício 2018

16 - REMUNERAÇÃO DE EMPREGADOS E ADMINISTRADORES

O BB Investimentos não possui quadro próprio de empregados uma vez que suas atividades são conduzidas integralmente pela estrutura administrativa do Banco do Brasil S.A.

O BB Investimentos ressalve o Banco do Brasil pelas despesas de pessoal, conforme evidenciado na Nota 15.

17 - PROVISÕES, ATIVOS E PASSIVOS CONTINGENTES E OBRIGAÇÕES LEGAIS

a) Ativos Contingentes

Não são reconhecidos ativos contingentes nas demonstrações contábeis, conforme CPC 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes, aprovado pela Resolução CMN n.º 3.823/2009.

b) Passivos Contingentes - Prováveis

Ações Cíveis

As ações de natureza cível movidas contra o BB Investimentos referem-se a pedidos de indenização envolvendo compra e venda de ações em Bolsa de Valores e reversão de cláusulas contratuais.

Ações Trabalhistas

Referem-se a ações em que a BAF - Brasil Aconselhamento Financeiro S.A., incorporada ao BB Investimentos em 20.05.2009, figura como parte passiva.

Movimentações na provisão para demandas cíveis, fiscais e trabalhistas classificadas como prováveis

	2º Sem/2018	Exerc/2018	Exerc/2017
Demandas cíveis			
Saldo inicial	107	117	114
Constituição	3	19	149
Reversão da provisão	(4)	(30)	(146)
Baixa por pagamento	--	--	--
Saldo final	106	106	117
Demandas fiscais			
Saldo inicial	56	55	--
Constituição	1	2	90
Reversão da provisão	(20)	(20)	(35)
Baixa por pagamento	--	--	--
Saldo final	37	37	55
Demandas trabalhistas			
Saldo inicial	1.409	1.351	1.952
Constituição	115	173	991
Reversão da provisão	--	--	(1.592)
Baixa por pagamento	--	--	--
Saldo final	1.524	1.524	1.351
Total das demandas Cíveis, Fiscais e Trabalhistas	1.667	1.667	1.523

A Administração do BB Investimentos considera suficientes as provisões constituídas para atendimento às perdas decorrentes de demandas trabalhistas, fiscais e cíveis.

Cronograma esperado de desembolso

	Cíveis	Fiscais	Trabalhistas
Até 5 anos	86	20	1.484
Acima de 5 anos	20	17	40
Total	106	37	1.524

O cenário de incerteza de duração dos processos, bem como a possibilidade de alterações na jurisprudência dos tribunais, tornam incertos os valores e o cronograma esperado de saídas.

c) Passivos Contingentes – Possíveis

Ações Cíveis

As ações cíveis classificadas como risco "possível" são dispensadas de provisão e representam pedidos de indenização envolvendo compra e venda de ações em Bolsa de Valores e reversão de cláusulas contratuais.

Ações Fiscais

Destaca-se o processo de execução fiscal, no montante de R\$ 121.131 mil (R\$ 113.816 mil em 31.12.2017), movido pela Delegacia da Receita Federal, que se encontra suspenso pela oposição de embargos à execução. Referida execução está vinculada a um Mandado de Segurança de autoria do BB Investimentos, com decisão de primeira instância favorável ao BB Investimentos, acatando a tese de inconstitucionalidade do art. 1º da Lei n.º 9.316/1996, objeto do litígio. Aguarda-se o julgamento de recurso interposto pela Receita Federal. Nos embargos à execução foi proferida decisão determinando a suspensão da execução fiscal até o julgamento do referido Mandado de Segurança.

Saldo dos passivos contingentes classificados como possíveis:

	31.12.2018	31.12.2017
Demandas fiscais	186.940	220.745
Demandas cíveis	1	35
Total	186.941	220.780

d) Depósitos em Garantia de Recursos

Saldo dos depósitos em garantia constituídos para as contingências:

	31.12.2018	31.12.2017
Demandas fiscais	251.534	187.394
Demandas trabalhistas	789	745
Demandas cíveis	655	794
Total	252.978	188.933

18 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE

	2º Sem/2018	Exerc/2018	Exerc/2017
Lucro Líquido Apresentado na Demonstração do Resultado	652.882	1.258.108	1.548.600
Outros Resultados Abrangentes			
Ajustes de Avaliação Patrimonial	25.378	95.415	(39.931)
Próprios	22.908	19.789	(50.308)
Coligadas e controladas	2.470	75.626	10.377
IR e CSLL Relacionados aos (Ganhos)/Perdas não Realizados	(10.642)	(34.182)	18.014
Outros Resultados Abrangentes líquidos de IR e CSLL	14.736	61.233	(21.917)
Lucro Abrangente	667.618	1.319.341	1.526.683

19 - EVENTOS SUBSEQUENTES

Em 18.01.2019, em comunicado divulgado ao mercado, o Banco do Brasil S.A. (BB) informou que foi aprovada a cisão parcial do patrimônio do BB Investimentos, referente a participação acionária na Cielo e a transferência da parte cindida para a BB Elo Cartões Participações S.A. (BB Elo), subsidiária integral do BB.

Com a cisão, utilizando os valores de 31.12.2018, o BB Investimentos terá uma redução do Ativo Permanente e do Patrimônio Líquido em R\$ 3.234.600 mil e um impacto negativo no resultado de R\$ 300.002 mil, devido à baixa do crédito tributário referente ao ágio decorrente da aquisição da Cielo.

Para o conglomerado BB, a transferência da Cielo para a BB Elo gerará um impacto negativo no resultado de R\$ 28.004 mil, devido à movimentação do crédito tributário gerado pelo ágio.

Para concretizar a cisão, o BB realizará aporte de capital no BB Investimentos para fazer frente às necessidades estimadas para sua carteira própria e garantias firmes.

A operação acima mencionada está sujeita a análise e aprovação dos órgãos reguladores, supervisores e fiscalizadores, conforme legislação aplicável.

Relatórios dos auditores independentes sobre as demonstrações contábeis

Aos
Conselheiros, Diretores e Acionista do
BB - Banco de Investimento S.A.
Rio de Janeiro - RJ

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis do BB - Banco de Investimento S.A. ("BB Investimentos"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2018 e as respectivas demonstrações contábeis do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre e exercício findos nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo um resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do BB - Banco de Investimento S.A em 31 de dezembro de 2018, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o semestre e exercício findos nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção intitulada "Responsabilidades dos auditores pela auditoria das demonstrações contábeis individuais e consolidadas". Somos independentes em relação ao BB Investimentos de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas Normas Profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outros assuntos - Demonstração do valor adicionado

A demonstração do valor adicionado (DVA) referente ao semestre e exercício findos em 31 de dezembro de 2018, elaboradas sob a responsabilidade da administração do BB Investimentos, cuja apresentação não é requerida para companhias fechadas, foi submetida a procedimentos de auditoria executados em conjunto com a auditoria das demonstrações contábeis do BB Investimentos. Para a formação de nossa opinião, avaliamos se essa demonstração está conciliada com as demonstrações contábeis e registros contábeis, conforme aplicável, e se a sua forma e conteúdo estão de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado. Em nossa opinião, essa demonstração do valor adicionado foi adequadamente elaborada, em todos os aspectos relevantes, segundo os critérios definidos nesse Pronunciamento Técnico e é consistente em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis e o relatório do auditor

A administração do BB Investimentos é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações contábeis ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações contábeis

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade do BB Investimentos continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar o BB Investimentos ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança do BB Investimentos são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidades dos auditores pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtivemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos do BB Investimentos.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional do BB Investimentos. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar o BB Investimentos a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.
- Obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente referente às informações financeiras das entidades ou atividades de negócio do grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações contábeis. Somos responsáveis pela direção, supervisão e desempenho da auditoria do grupo e, consequentemente, pela opinião de auditoria.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Brasília, 18 de fevereiro de 2019

KPMG Auditores Independentes

CRC SP-014428/O-6 F-DF

João Paulo Dal Poz Alouche

Contador CRC 1SP245785/O-2



RESUMO DO RELATÓRIO DO COMITÊ DE AUDITORIA

Em cumprimento ao Decreto Regulamentar 8.945/2016 e à Resolução CMN 3.198/2004, o Banco do Brasil optou pela constituição de Comitê de Auditoria único para o Banco Múltiplo e para as subsidiárias integrais, entre elas o BB Banco de Investimentos (BB BI).

O Resumo do Relatório do Comitê de Auditoria é publicado em conjunto com as demonstrações contábeis do Banco do Brasil S.A.

Brasília-DF, 18 de fevereiro de 2019.

Antônio Carlos Correia

Luiz Serafim Spinola Santos

Marcos Tadeu de Siqueira

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O CONSELHO FISCAL DO BB BANCO DE INVESTIMENTO S.A., no uso de suas atribuições legais e estatutárias, procedeu ao exame do Relatório da Administração e das Demonstrações Contábeis, incluindo a proposta de destinação do resultado do exercício, relativos ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2018, os quais foram aprovados, nesta data, pela Diretoria.

Ao realizar tais exames, o colegiado levou em conta, as informações e esclarecimentos recebidos no decorrer do exercício e os depoimentos prestados pelos integrantes do Comitê de Auditoria. Considerando, ainda, a expedição do Relatório dos Auditores Independentes, produzido sem ressalvas, nesta data, pela KPMG Auditores Independentes e as informações complementares prestadas pela empresa ao colegiado, o Conselho Fiscal opina que os referidos documentos estão em condições de serem encaminhados para apreciação da Assembleia Geral dos Acionistas.

Brasília (DF), 18 de fevereiro de 2019.

Eduardo Battaglia Krause
Conselheiro

José Avelar Matias Lopes
Conselheiro

Rafael Rezende Brigolini
Presidente

DIRETORIA

Presidente
Márcio Hamilton Ferreira
Vice-presidente
Carlos Hamilton Vasconcelos Araújo

Diretor
Fernando Florêncio Campos
José Ricardo Fagone Forn

Conselho Fiscal
Rafael Rezende Brigolini (Presidente)
Eduardo Battaglia Krause
José Avelar Matias Lopes

Comitê de Auditoria

Antônio Carlos Correia
Luiz Serafim Spinola Santos
Marcos Tadeu de Siqueira

CONTADORIA

Eduardo Cesar Pasa
Contador Geral
Contador CRC-DF 017.601/O-5
CPF 541.035.920-87